



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 16 DE DEZEMBRO DE 2024

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 1 DE 45

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Boa tarde a todos! Presentes, os Srs. Vereadores; Fábio Riva, Rubinho Nunes e Arselino Tatto.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 50ª Audiência Pública do ano de 2024.

Informo que esta reunião está sendo transmitida, ao vivo através, através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online e pelo YouTube no Canal Rede Câmara São Paulo e Facebook da Câmara municipal de São Paulo.

Essa audiência vem sendo publicada desde o dia 11 de dezembro no *Diário Oficial* da Cidade, no dia 12, nos jornais *O Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo*.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no site da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual e também podem ser feitas, neste momento, junto à Secretaria da Comissão.

Foram convidados para essa audiência: Sra. Elizabete França, Secretária Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Sr. José Armênio, Secretário-Adjunto, da SMUL; Sr. Rodrigo Pimentel Pinto Ravena, Secretário Municipal do Verde e Meio, representado pela Sra. Tamires Carla de Oliveira, Chefe de Gabinete; Sr. João Manoel da Costa Neto, Diretor-Presidente da SP Regula, representado por Mauro Haddad Nieri, Diretor; Sr. Jefferson Martins, Gerente de Aterro Ecourbis, representado pelo Engenheiro Sr. Ednei Rodrigues Silva, Superintendente de Engenharia e Sr. Luis Sergio Akira Kaimoto, Engenheiro Geotécnico da Ecourbis; Sr. Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus; Sr. Thomaz Miazaki de Toledo, Presidente da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, Cetesb; Sr. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público de São Paulo; Dr. Roberto Luís de Oliveira Pimentel, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Dr. Florisvaldo Fiorentino Júnior, Defensor Público-Geral da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, os Srs. Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e o público geral.

Registro a presença da Vereadora Silvia da Bancada Feminista.

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 2 DE 45

Passemos à pauta.

Quinta Audiência Pública ao “PL 799/24 - Executivo - RICARDO NUNES - Dispõe sobre a alteração do mapa 2 constante do Art. 383, inciso I, da Lei Municipal nº 16.050, de 2014, bem como estabelece o órgão competente para a definição da área beneficiária de compensação ambiental”.

Há Substitutivo publicado no *Diário Oficial* da Cidade nesta segunda-feira, a página 339, coluna 4.

Passemos aos inscritos virtuais. Lembrando a todos que o prazo é de três minutos, improrrogáveis. Com a palavra o Sr. Luis Guilherme Gayoso. (Pausa). Ah, está presencial. Posso colocar o senhor como primeiro orador presencial, pode ser? (Pausa) Ok. Obrigado, Sr. Luis Guilherme, pela gentileza. Sra. Clareana Cunha.

A SRA. CLAREANA CUNHA - Boa tarde a todos e todas. Estou aqui novamente para falar do PL 799/24. Assim, é impressionante e triste que nessa reta final do ano, São Paulo uma cidade que já carregou o título de ter o ar mais poluído do mundo, esteja com essa ofensiva tão grande contra o Meio Ambiente. Em vez da gente avançar na construção de uma cidade mais sustentável, mais saudável para todas as pessoas, estamos diante um projeto que desmata 10 mil árvores, coloca em risco uma região que já é historicamente vulnerabilizada.

O distrito do Iguatemi, em São Mateus, é o território mais diretamente afetado por essa proposta. Estamos falando de um local onde vivem mais de 170mil pessoas e a apenas 8 km do Aterro Sanitário do Sítio São João, que já impacta negativamente a qualidade de vida e a saúde dos moradores. Ampliar esse aterro e instalar um incinerador é agravar problemas de poluição e saúde pública. Perpetuando o modelo de gestão de resíduos ultrapassado e insustentável.

Além disso, as audiências públicas têm demonstrado um enorme descaso com a participação da comunidade. Pedimos na audiência passada que essas discussões acontecessem no território, que fosse garantido pelo menos o transporte adequado para os moradores. Infelizmente, o que estamos vendo é que esses pedidos foram ignorados, criando

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 3 DE 45

uma barreira para que a população, diretamente impactada, possa se manifestar. É como se a Prefeitura e a Câmara estivessem, deliberadamente, excluindo as vozes que mais deveriam ser ouvidas nessa nesse PL.

A Mata Atlântica que está sendo destruída, caso o PL avance, não é apenas uma área verde, é parte da nossa identidade ambiental e é essencial para o equilíbrio climático e hídrico da cidade. O desmatamento proposto viola princípios básicos do Plano Diretor, que deveria proteger esse território e garantir que decisões como essa priorizem o bem-estar coletivo e não interesses pontuais individuais. A gente não pode continuar retrocedendo.

São Paulo precisa investir em soluções mais inteligentes, como vocês sempre falam, e sustentáveis, como a reciclagem, a compostagem, em vez de aterro incinerador, que sacrificam as áreas verdes e a saúde da população. Por isso eu vou fazer um apelo de novo para rejeitar o PL 799/2024. A gente não pode aceitar um projeto que compromete o meio ambiente, exclui as comunidades mais afetadas e nega um futuro sustentável que essa cidade merece.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Clareana. Sra. Luana Rodrigues. (Pausa) Luana Rodrigues está ausente.

Sr. Gabriel Santos Dicelli.

O SR. GABRIEL SANTOS DICELLI – Olá, dá para escutar?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sim, boa tarde, Sr. Gabriel, o senhor tem a palavra.

O SR. GABRIEL SANTOS DICELLI – Boa tarde, tudo bem. Meu nome é Gabriel, sou biólogo da cidade de São Mateus, moro do lado do aterro praticamente. Sou além disso, técnico agropecuário e monitor ambiental. Eu sei que eu não preparei fala nenhuma. Vou falar como biólogo mesmo. A questão da mata, em minha opinião, vai muito além do que 11 mil árvores, de tudo que a gente falou. Porque quando você destrói uma área dessa forma, você não agrava só 10 mil árvores, você agrava toda uma fauna e uma flora ali, a parte hídrica que, por sinal, já vem afetando desde o ano passado todo o bairro e o entorno.

Pela primeira vez teve enchentes de lamaçais destruindo todo o bairro. A gente tem provas, tem vídeos incansáveis, que não cabe mais num celular, sobre essas questões. Por ser a nascente do Rio Tietê, não pensa que o Rio Tietê vai ficar daquela altura, que já é alta, pode aumentar muito mais. Quando você mexe na bacia hídrica, você destrói a parte das correntezas e toda uma questão envolvida ali.

A questão das ilhas de calor, que vão ser muito mais agressivas, se você acha que mora do lado do aterro com cheiro de metano, vão ser muito mais agressivas. Nem cheguei na questão do incinerador ainda. Incinerador é a cereja do bolo, entre outras coisas, ali para onde vai tudo aquilo que o incinerador também vai gerar. Não é só um ecoparque, que de ecoparque não tem absolutamente nada. Como os antigos já vem dizendo há muitos anos, desde o livro de 60, *Primavera Silenciosa*, a qual a autora Raquel Carson fala que a única coisa que ela admira no meio ambiente ainda é que depois do verão vem o outono, vem o inverno e vem a primavera, porque é tudo certinho.

E hoje a gente não vê isso aqui, a gente não está mais vendo todas essas questões, não são só 10 mil árvores, é a questão de zoneamento, é a questão de futuro ar para as futuras gerações. Não é só o meu ar, o meu ar é o do Rubinho, o meu ar é o do Ricardo Nunes, o meu ar é de todos. Todos vão ser afetados. Lógico que primeiramente a Zona Leste vai ser destruída, sem sombra de dúvida. E eu não preciso ser um grande especialista para fazer um EIA/RIMA decente. Não sei qual foi a empresa, mas qualquer especialista real mesmo não faria um EIA/RIMA dessa forma tão superficial e por sinal tem que apresentar EIA/RIMA para o público, aí vai falar EIA/RIMA é um documento complexo para apresentar para o público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. Gabriel, por gentileza.

O SR. GABRIEL SANTOS DICELLI – Fechou. O EIA/RIMA não é porque quem dá o carimbo do EIA/RIMA também é leigo na área, não é da área ambiental. Então, apresente-se para o povo um EIA/RIMA completo, mostrando para a comunidade o real e o que vai realmente acontecer. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Gabriel. Sr. Adriano José de

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 5 DE 45

Souza.

O SR. ADRIANO JOSÉ DE SOUZA – Estou aqui, me escutam?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sim, obrigado pela presença, Sr. Adriano, o senhor tem a palavra.

O SR. ADRIANO JOSÉ DE SOUZA – Certo, obrigado. Primeiro boa tarde a todos, todas aqui presentes. Eu vou colocar aqui algumas questões históricas também e algumas possibilidades que a gente às vezes não se atenta sobre o que pode ser feito em um território que é área de preservação ambiental, que é o caso desse espaço agora que o PL quer alterar, quer relaxar esse espaço enquanto espaço de preservação ambiental para, enfim, devastação das árvores e depois expansão do aterro.

A gente está no território São Mateus que desde os anos 70, e a gente tem estudos, por exemplo, da Raquel Bonomo, que foi educadora ambiental do Parque do Carmo, que fez levantamento histórico sobre isso. É uma área que já teve mais de um aterro, teve uma usina de compostagem que não funcionava nem de longe de forma satisfatória, que poluía o ar ali na região da Aricanduva. A população sempre se organizou contra esses projetos. Fechou inclusive esse aterro de São Mateus que estava dentro da área do Parque do Carmo em 85, como garantiu com isso a presença do parque, o uso do parque para lazer, cultura, depois lutou pela área de preservação pela APA do Carmo, que hoje tem o Sesc, enfim, que já recebeu shows aí de artistas de todos os lugares, enfim, atividades culturais importantes para uma área que tem poucos equipamentos dessa qualidade no território.

Ao mesmo tempo, em 85, um aterro também foi impedido de continuar funcionando próximo ao Jardim Santo André. E depois de mais de 25 anos virou Parque Sapopemba. Agora a gente tem esse projeto que ameaça uma área que tem tombamento aí com resolução do Conpresp, que é o Morro do Cruzeiro, patrimônio natural da cidade. Área que pretende ser utilizada para expansão do aterro São João, para a quarta expansão. É importante a gente falar que desde 1990 esse aterro vem se expandindo com promessas de compensação ambiental que não se realizam dentro do que a população esperava. E aí a gente tem mais essa proposta por

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 6 DE 45

cima de uma área de preservação, de um decreto de um parque que está aí desde 2011, o decreto do Parque do Morro do Cruzeiro, e o parque não ganha infraestrutura, GCM, observatório, condições para um turismo de base comunitária que geraria renda, que é o turismo que é feito pelos moradores do território. Comércio, tudo que um turismo desse gênero pode gerar. Não há condições, não há infraestrutura.

Em 2022, a gente tem o surgimento do Parque Cabeceiras do Aricanduva, que não...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sr. Adriano, por gentileza.

O SR. ADRIANO JOSÉ DE SOUZA – A gente só tem placas colocadas no território.

E tudo isso para dizer que a gente está num momento histórico de emergência climática. A população...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Prof.º Adriano, para concluir, por gentileza.

O SR. ADRIANO JOSÉ DE SOUZA – Por décadas e décadas e é isso. A gente tem um orçamento muito milionário na cidade para pensar outras coisas. Bilionário, no caso, não é nem milionário, é bilionário.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Adriano. Está encerrado o tempo do senhor. Obrigado. Deputada Federal Juliana Cardoso.

O SR. ADRIANO JOSÉ DE SOUZA – E se a gente olhar para exemplos...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Deputada Juliana Cardoso.

O SR. ADRIANO JOSÉ DE SOUZA – Chile.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Está ausente. Sra. Vanilda Anunciação. A senhora se inscreveu lá? Eu adotei o seguinte procedimento, o Sr. Luís Guilherme também se inscreveu e está aqui. O primeiro inscrito presencial que eu chamaria seria o Sr. Luís Guilherme. Posso colocá-la na sequência, por que você se inscreveu anteriormente? Aí o Sr. Luís Guilherme, vai falar e na sequência.... Eu vou chamar a senhora aí na sequência, então facilita a gente manter o padrão, pode ser? Então o Sr. Luís Guilherme Gayoso.

O SR. LUÍS GUILHERME MACHADO GAYOSO – Boa tarde a todos. Srs. Vereadores, senhores servidores e representantes da comunidade. Referente a esse projeto de

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 7 DE 45

lei da sociedade civil, eu gostaria de primeiro mencionar, lembrar de um seminário que houve na Escola da Defensoria Pública, juntamente com a Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, onde diversos representantes dessas instituições, incluindo defensores públicos, rechaçaram a instalação de incinerador na cidade, na verdade, em qualquer lugar. Participou inclusive nesse seminário, está disponível no YouTube, quem quiser olhar, basta entrar na conta do EDP, Escola de Defensoria Pública. Participou a Marina Helou, da Frente Parlamentar Ambientalista, Deputada Estadual aqui da Assembleia. E, inclusive, foi lembrado que o estado de Minas Gerais já proibiu a incineração. Menciono, inclusive, um documentário chamado *Burn not to burn*, da Austrália, que menciona diversos males que provoca a incineração.

Alguns dos princípios lá determinados por todas as instituições presentes, inclusive o Instituto Pólis e o Instituto Resíduo Zero Brasil, é que é muito cara a incineração, com contratos que precificam inclusive a quantidade do que foi incinerado, porque na verdade a incineração é queima. E não pode, no caso da queima industrial, não pode parar de fazer essa queima. Então, no caso aqui nosso são 30 mil, a previsão de 30 mil toneladas por mês. Se for mais um incinerador, porque são dois, são 60 mil toneladas por mês. Como a nossa média é 160 praticamente, vamos queimar 40% e subindo talvez mais para frente vai ser 50% de todo o nosso lixo.

Uma contradição é a seguinte: se o município desistir de instalar o incinerador, há uma previsão contratual, isso já mencionado pelo Tribunal de Contas do Município, que o município vai ter que pagar para as concessionárias um valor a compensar, porque ela vai ter mais custo. Porque se ela não puder incinerar, ela vai ter mais custo para reciclar. Então, ao se proibir, ao se cancelar o incinerador, haverá um custo, além dos 40 bilhões, porque são 40, os contratos eram de 10 bilhões para cada concessionária. Hoje são 40 bilhões para cada uma, são 80 bilhões de reais.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por gentileza.

O SR. LUÍS GUILHERME MACHADO GAYOSO – Então, só concluindo, nós temos que proibir, rechaçar essa ideia do incinerador.

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 8 DE 45

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado. Estão encerradas as inscrições. Sra. Vanilda Anunciação, a senhora tem a palavra. Na sequência, a gente começa na lista aqui. Registro a presença do Vereador Danilo do Posto.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO – Boa tarde a todas, a todos. Bom, eu sou da Associação de Moradores do Jardim Limoeiro 1, que é um bairro que está lá, vizinho ao aterro. E a primeira coisa que a gente gostaria de reforçar aqui, um pedido, Vereador Rubinho, Vereadora Sílvia, é para que a gente tenha uma audiência pública no território. A gente vem reiterando esse pedido. Audiência após audiência, uma audiência pública num dia de semana, em horário comercial, aqui no centro, às 3h da tarde ou às 11h da manhã, como está prevista a audiência de amanhã. Não é possível que as pessoas que vão sofrer os principais impactos com o que está sendo discutido aqui não participem. Então, a gente precisa, por favor, a gente está pedindo, de novo, mais uma vez, novamente, para que a gente tenha uma audiência pública no território. Isso é um pedido legítimo, é direito de quem vai sofrer com os impactos desse empreendimento. A outra coisa que eu queria só reforçar também, mais uma vez, é que a forma como foram concedidas as licenças e está sendo discutido e tratado todo esse processo, é irregular e é ilegal. A movimentação de terra que esse projeto de lei trata é como se fosse uma área isolada para uma coisa isolada. E não é isolado, é parte de algo maior, que é o CPL. Então, sendo tratada desse jeito, por exemplo, foi possível que a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente exigissem somente um estudo de viabilidade ambiental, o EVA. Só que se a gente considerar que isso não é uma movimentação de terra isolada e que faz parte do empreendimento maior que não é um empreendimento de médio impacto ambiental.

Porque para ter o EVA é porque é considerado isoladamente, fatiado, como estão fazendo, de propósito, para manobrar, para manipular, para enganar. É possível receberem só o EVA, só o estudo de viabilidade ambiental. Mas se for considerado o que é de verdade, isso não é de médio impacto ambiental, é de grande impacto, porque faz parte da coisa maior, que é a ampliação do aterro.

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 9 DE 45

Então a gente precisa ter o EIA/RIMA e não um estudo de viabilidade ambiental. Precisa de um estudo maior, mais aprofundado. Um estudo mais amplo, que inclusive é mais demorado e que tem exigências de audiências públicas diferentes. É importante dizer que isso está na nossa Constituição. Não é isso. A gente não está inventando, a gente não está tirando da nossa cabeça. Só que a Prefeitura está manobrando, a Prefeitura está manipulando. E é de propósito que estão fatiando como se fosse tudo separado, mas não é separado, é tudo parte do empreendimento maior, que não é de médio impacto ambiental.

E para quem abre o território, Vereador Rubinho, a gente sabe bem, eu estou nessa região, a minha família se mudou para lá em 82. Em 92 foi implantado oficialmente o primeiro aterro, que foi o São João. A gente sabe o quanto que isso já mudou a paisagem, o quanto que isso teve de impacto ambiental e socioambiental também na região. Então, a gente precisa tratar as coisas como elas são e a Câmara Municipal não pode, não deve contribuir para essa manipulação que a Prefeitura está fazendo.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado.

Sra. Nina da ODS.

A SRA. NINA ORLOW – Boa tarde a todas e todos. Eu vim contribuir aqui, eu assino embaixo de tudo o que foi dito aqui, inclusive a Clareana, o Gabriel, que estão virtualmente, então não vou me repetir. Mas eu gostaria de ressaltar a importância por uma outra ótica, que é a ótica dos objetivos de desenvolvimento sustentável que nós temos aqui na cidade, inclusive. E os objetivos globais.

Temos um ótimo Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos, fruto de mais de 40 conferências regionais na cidade, um trabalho exemplar de participação, mas infelizmente poucas ações foram colocadas em prática, especialmente como manda a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a ampla coleta e a correta destinação em três frações. Resíduos compostáveis, resíduos recicláveis, com valorização do trabalho das catadoras e dos catadores e o rejeito, que tem que ser mínimo. Precisamos também cumprir as prioridades da lei da não

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 10 DE 45

geração, redução, reutilização e reciclagem. Esse PL proposto beira até o peculato e a prevaricação do uso do recurso público. Para onde que está indo? Temos a Agenda Municipal 2030, instituída em muitas mãos, em parceria, inclusive, com a Prefeitura. Tem os objetivos aqui 1 e 2, que são básicos, para quem já conhece.

- Oradora mostra documentos a que se refere.

A SRA. NINA ORLOW – O objetivo 2 fala da agricultura sustentável; por isso, a importância de gente pensar. “Composta e cultiva”: onde está compostagem na cidade de São Paulo?

ODS 3, saúde e bem-estar. A gente sabe que o cianeto é um subproduto da queima do plástico, da espuma. Para onde que vai tudo isso? Precisa de potentes filtros, que não serão colocados.

Que coisa nós vamos ensinar para as crianças na área da educação - ODS 4? Que quanto mais resíduo é melhor? Ou a gente quer diminuir?

ODS 7, energia limpa e acessível; o trabalho decente para os catadores, a valorização dos catadores e das catadoras.

ODS 11 fala das cidades sustentáveis – e esse PL está na contramão –; e o consumo, produção e descarte, que tem, na sua meta 12.5 exatamente o que diz a lei: prevenção, redução, reciclagem e reuso; o impacto que isso vai gerar na questão climática, como foi dito anteriormente.

A vida terrestre, como falou Gabriel, não são só as árvores, é todo o ecossistema, que será impactado.

- Assume a presidência a Sra. Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Conclua, por favor.

A SRA. NINA ORLOW – E o ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes. Instituições eficazes devem seguir a questão do mapa da desigualdade, a cidade completamente desigual. Então, a gente precisa investir na mitigação, no mapa por distrito, que vocês conhecem, e a gente deve aplicar os recursos para resolver essas questões prioritárias. Muito obrigada.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Dona Nina. Anuncio a presença do Vereador Marlon Luz, membro desta Comissão; e do Vereador Alessandro Guedes que está do meu lado esquerdo.

Próximo inscrito. Sr. Francisco Eduardo Britto, do Movimento Defenda São Paulo.

O SR. FRANCISCO EDUARDO BRITTO - Boa tarde, pessoas bonitas, lutadoras por uma cidade mais saudável. Eu vou desenvolver minha fala em três partes: uma parte planetária, uma parte Brasil e uma parte local, território.

Outro dia, eu estava vendo num livro - sempre num livro - uma metáfora muito bacana do planeta Terra. Porque o planeta Terra tem 12.700 quilômetros de diâmetro. Há 300 anos, o homem, o ser humano – a partir da revolução industrial que aconteceu há 300 anos - está produzindo cada vez mais, produzindo mais e naturalmente poluindo mais, extraindo mais. Muito bem. Nesse livro, havia uma metáfora curiosa. Ele pedia para a gente pegar uma bola de basquete. Pensem, todos, na bola de basquete, que seria o planeta Terra. Se nós fizéssemos proporcionalmente o tamanho da nossa atmosfera - que é do que estamos falando, dos efeitos climáticos sobre a atmosfera - num planeta do tamanho de uma bola de basquete, nós absolutamente não veríamos nada da atmosfera. É quase como se fosse um planeta seco, porque na proporção de 12.000 quilômetros para 12 quilômetros que tem a nossa atmosfera, em uma bola de basquete, você não vê a atmosfera, de tão minúscula. Nós vivemos numa lâmina minúscula, sofrendo o ataque agressivo.

Já passei bastante, mas acho que a metáfora está colocada, da situação dramática em que estamos. Nisso se insere o Brasil, nisso se insere o Brasil, como a última parada, a última tentativa para se reverter a situação tão dramática com as nossas florestas, né, com a nossa, com a nossa, com a nossa pujança verde. E é um patrimônio que nós temos que usar a nosso favor, mundialmente, inclusive barganhando em mercados, em tendo, benefícios fiscais internacionais e tudo mais que é tão falado, porque é a qualidade que o Brasil tem.

É, não vai dar para desenvolver tão bem a terceira parte, que talvez seja a mais

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 12 DE 45

importante. Não é, que as 3 fases são equivalentes, que é do território. Nós chegamos em São Paulo, então aqui está sendo colocado dentro de São Paulo, do Brasil e do mundo uma bomba atômica estourando, uma bomba atômica literalmente acontecendo que é você desmatar uma área gigantesca de 10.000 árvores ou mais para instalar um aterro sanitário à moda antiga.

Isso não é mais admissível. Isso não é mais admissível, como disse a Nina e como disseram outros colegas aqui, com tanta propriedade. Nós não podemos mais admitir e a Câmara tem o compromisso de ao nos ouvir...essa é a quinta audiência, a quarta que eu venho reiteradamente. Hoje não está mais cheio que a anterior, porque à tarde ainda é mais difícil para o pessoal vir.

É inadmissível que a Câmara coloque esse Projeto para ser votado, assim como é inadmissível que não tenha EIA/RIMA pautando esse Projeto a essa altura. Há 30-40 anos quiçá isso fosse possível, hoje é inadmissível e a Câmara municipal e seus Vereadores serão cúmplices desse crime de lesa-cidade, lesa-país e lesa-humanidade.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Francisco.

Agora é a Elismaura. Elismaura catadora. Elismaura Pereira dos Santos.

A SRA. ELISMAURA PEREIRA DOS SANTOS - Boa tarde.

Eu acho que quem mais entende de reciclagem sou eu, não é? 26 anos carregando carroça nas costas. Criei filho, estou criando um neto. Eu aprendi tanto como reciclar, como fazer a composteira. Será que ninguém consegue ter um plano remoto para fazer uma composteira e me fazer feliz?

Meu sonho ainda é um dia morrer e minha carteira estar registrada assim: Maura - a catadora de reciclagem. Será que eu vou morrer e não ver esse sonho ainda realizado? Já fui em outras manifestações para quebrar esse PL e agora estou na luta de novo.

Gente, eu tenho uma vida de catadora muito acelerada. Ganhei um prêmio na França com documentário *Carroça 21*. Documentário 12, também está no YouTube.

Estou sendo vendida na Amazon. Fui desenhada. Vi eu e minha carrocinha. O nome do gibi chama *A coleta*. Porque eu estou lutando tanto... Se os nossos Vereadores não estão

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 13 DE 45

lutando comigo... Eu estou lutando, eu estou carregando uma cidade nas costas porque eu vou ter neto. Esses netos precisam respirar melhor.

Eu já estou cuidando da minha família mesmo desde quando eu comecei a puxar a carroça e nossos Vereadores, que eram para dar a mão para a gente e puxar a gente para melhorar essa situação, estão querendo mais afundar, afundar minha carreira, que eu chamo hoje de carreira, né? São 27 anos. Eu posso hoje chamar de carreira? Posso. Posso bater no peito que eu sou catadora? Posso. Sou catadora autônoma? Sou. Sou uma porta-voz do Pimp My Carroça? Sou. Sou do Cataki? Sou. Sou do lixo-zero com a Flavia Causa? Sou. Olha o que Projeto de uma mini carroceira na rua faz.

Assim como eu faço, eu preciso que os nossos Governantes, que a gente vota para sentar na cadeira e serem representantes de nós, façam algo positivo para a gente, e a gente tem, se isso não vai resolver, se reunir, parar a Paulista, ou parar a Augusta. Parar tudo, porque parece que só há um jeito que a gente vai ser escutado que é quando a gente vai para a rua, porque se a Casa abre a porta, não nos escuta, vamos para rua ver se somos mais escutados. Desculpa, essa vai ser a última vez a minha voz, porque eu vou pro ecocatador, como todo ano eu vou, então eu não vou poder acompanhar esses dias com vocês, tá? Mas vou com o coração cortado. Boa sorte, gente. Qualquer coisa me chama no “Zap”.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Elismaura.

Agora é o Edinilson Ferreira dos Santos - Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André.

O SR. EDINILSON FERREIRA DOS SANTOS - Boa tarde. Em nome da Vereadora Silvia, quero agradecer essa Casa pela possibilidade de estar compartilhando nossa experiência de Santo André com todos vocês. Primeiro meu respeito a todos os movimentos sociais presentes, sei o quanto é difícil estar aqui nesse horário para discutir e construir políticas públicas.

Minha contribuição vem no sentido de pensarmos sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos...

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) - Espera um momentinho, só um minutinho, por favor. Tem uma apresentação, se ela tiver 3 minutos, pode.

- Manifestação na plateia.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – É uma apresentação de 3 minutos?

O SR. EDINILSON FERREIRA DOS SANTOS - Três minutos era a minha fala, você prefere passar os slides? Não, acho que não precisa. É tranquilo.

- Manifestação na plateia.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) - Fica só essa fala? (Pausa). Então está bem.

O SR. EDINILSON FERREIRA DOS SANTOS - Obrigado. Meu tempo? (Pausa) Ok. Então a Política Nacional de Resíduos Sólidos trouxe para a Gestão Pública a preocupação de pensar a questão dos resíduos para além da geração, mas também a não geração deles. Acho que isso é algo que temos de considerar também nas nossas discussões, pois que só pensamos na destinação, mas várias outras coisas têm de ser feitas, no processo, para evitarmos gerar tanto resíduo.

Em Santo André há um projeto chamado Moeda Verde. Eu o trago como uma oportunidade que temos, nessa discussão, de também pensar nessas áreas periféricas, as quais têm – e sabemos disso – os zinhões de energia que produz alimento; tem população carente precisando desses alimentos; locais que não têm coleta seletiva, ou seja, uma gama de situações que precisaríamos avançar com mais projetos socioambientais.

O projeto Moeda Verde permite que levemos alimento a cada 15 dias para locais na cidade. Em Santo André, são 30 pontos que nos permite, a cada 15 dias, levar esses alimentos, arrecadados através do banco de alimentos da cidade, muitos, aliás, fornecidos pelos agricultores urbanos, alimento de qualidade.

Quando abordamos esse tema, estamos falando também da questão das mudanças climáticas, de ter alimento próximo às moradias, além de pensar no transporte que emite muito

os gases de efeito estufa. Ou seja, é um projeto bem completo, porque traz a população carente; traz a coleta seletiva, a implantação da coleta seletiva; e traz dignidade e alimento de qualidade e segurança alimentar.

Portanto, estou trazendo uma reflexão para nós inserirmos, no bojo dessa discussão, algo que vai além da questão da destinação final, ou seja, pensar nos processos que precisam caminhar junto quando falamos em destinação final de resíduos sólidos, e de resíduos sólidos no geral. Vale ressaltar que os movimentos sociais, os movimentos catadores têm muito a contribuir e eu parabeno essa audiência. Eu sei que é difícil nesse momento conhecer a fundo o Moeda Verde, mas aproveito para parabenizar essa audiência e deixa-lo como sugestão para, após se informar melhor, poderem verificar de que maneira ele pode se encaixar no bojo dessa discussão da audiência pública. Muito obrigado.

- Manifestação na plateia.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Sr. Edinilson.

Agora, eu chamo o Sr. André Silva do Movimento de Favelas.

O SR. ANDRÉ SILVA - Boa tarde a todas e a todos. Queria saudar a Vereadora Sílvia, o Vereador Alessandro Guedes.

Vereadora, mais uma vez nos encontramos naquele mesmo quiproquó. O Líder do Governo e o Presidente da Comissão estão passeando pela Câmara Municipal, em vez de estarem aqui nos escutando, afinal, é uma discussão tão grave e tão importante para a cidade de São Paulo.

- Manifestação na plateia.

O SR. ANDRÉ SILVA - É vergonhosa a maneira como esse governo, como esse Presidente dessa Casa e como esse coordenador e Líder do Governo tratam a população da cidade de São Paulo e a população São Mateus.

O que disse o Sr. Prefeito, no dia da sua vitória, quando a cidade o escolheu? O que que ele disse? Ele disse: "A periferia ganhou".

Queria perguntar para São Mateus, o que São Mateus está ganhando? O que essa

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 16 DE 45

periferia está ganhando?

- Manifestação na plateia.

O SR. ANDRÉ SILVA - Para não estourarmos o tempo, é uma pena, temos uma conjuntura muito ruim na Câmara Municipal, temos companheiras e companheiros que sabemos serem lutadoras e lutadores, sabemos da luta que é difícil travar, aqui, na Câmara Municipal – a Vanilda conhece muito bem, não é Vanilda? Luta por anos aqui e não é bolinho -, mas eu queria dizer rapidamente que o mundo inteiro fala de três “erres”: reutilizar, reduzir e reciclar, não tem o “i” de incineração. Isso é um retrocesso.

Então acho que tem algumas questões que essa Casa, essa Comissão e também o Líder do Governo, no mínimo, tinham de ter uma responsabilidade.

Por exemplo: um projeto como esse, qual é a relação com a geração de emprego e renda na cidade de São Paulo? É uma megaconstrução, muito dinheiro envolvido. Tem o dinheiro sobre o qual o companheiro falou, mas tem o dinheiro da construção. A geração de emprego é pífia comparada ao número de pessoas que podem ser empregadas com a coleta seletiva, com os centros de triagem; são apenas dois centros de triagem, 25 cooperativas e cinco pátios de compostagem em São Paulo. Só com o aumento disso, a gente vai gerar muito mais renda e muito mais emprego.

Por isso, é inconcebível a gente estar discutindo um projeto como esse, de um contrato de 80 bilhões, que em junho foi renovado. Qual é o compromisso dessas empresas e desse dinheiro para retornar isso em coleta seletiva? Não existe, porque eles ganham por quilo. Eles não têm compromisso nenhum em levar a coleta seletiva a toda a cidade de São Paulo.

Outra questão é a incineração. É cara e tóxica. Na semana passada, aconteceu uma apresentação no Conselho Municipal de Política Urbana, na qual foi dito que são só umas gotículas de água que saem. Vocês têm noção que uma gotícula de água pode carregar de milhões de partículas de veneno? Além disso, quando se incinera, não se zera o resíduo, o que tem um potencial muito maior de causar doenças cancerígenas. Pode-se até diminuir o resíduo, mas se potencializa o número de doenças. Até hoje, uma série de doenças ainda não têm causa

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 17 DE 45

comprovada, apesar do grande número de pesquisas no mundo inteiro.

É mentira que a Europa aceita isso e países como Estados Unidos, Holanda, Bélgica, França, Itália e Espanha não tenham problemas com isso. Não existe país que não tenha problema com essa questão, apesar de uma série de discursos que defendem essa prática.

Temos que fazer como fez uma cidadezinha na França, onde a população começou a tombar os caminhões que chegavam para incinerar o lixo. A gente vai ter que começar a tombar os caminhões para não chegarem mais ao aterro São João, porque isso é um crime. O que acontece é que isso é muito maior, é o Norte global que gera lixo e que é a gente que vai incinerar e vai nos envenenar. Lá na Europa e nos Estados Unidos, eles não querem mais, mas parece que São Mateus deve aceitar tudo.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Conclua, por favor. Já se passaram quatro minutos e 37 segundos.

O SR. ANDRÉ SILVA – Hoje, no Condephaat, foi discutida a questão dos Jardins e a preocupação de não derrubarem as mansões. Para isso, a comoção é geral. Mas, com a questão de São Mateus, ninguém fala do risco que o bairro está correndo.

Agora, para concluir...

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Não, porque já se passaram quatro minutos e 53 segundos.

O SR. ANDRÉ SILVA – Eu gostaria muito que o Presidente da Comissão e o Líder do Governo estivessem aqui. É disso que a gente precisa.

- Manifestação na plateia.

O SR. ANDRÉ SILVA – Quando a gente descobre que a comida e os nossos filhos estão sendo envenenados, a gente fica revoltado. É isso que nos causa revolta e é isto que eles querem fazer: envenenar a população da cidade de São Paulo e fazer a gente engolir esse crime ambiental.

Não à derrubada de dez mil árvores! Não ao incinerador em São Mateus e em nenhum lugar da cidade de São Paulo! (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada, André.

Pessoal, vamos tentar respeitar o tempo de três minutos, porque há muita gente inscrita para falar. Se cada pessoa falar a mais um a dois minutos, prejudicará os demais inscritos. Na coletividade, todos têm que respeitar o tempo a fim de que seja igual para todo mundo.

Tem a palavra a Sra. Vilma da Mota Lopes, conselheira gestora de saúde.

A SRA. VILMA DA MOTA LOPES – Boa tarde a todos e a todas. Mais uma vez a gente está aqui numa audiência pública para discutir a questão do PL 799/2024.

O que eu venho questionar um pouco é um assunto importante que diz respeito às nossas vidas da periferia, especialmente de São Mateus; das nossas vidas da cidade de São Paulo; e os Vereadores não vêm à plenária escutar o que a gente tem para falar.

Vocês sabem quanto ganha um Vereador na cidade de São Paulo? Mais de 15 salários mínimos - para a população chegar aqui, se tiver menos de 60 anos, gasta oito reais para chegar aqui... dez reais para chegar aqui na Câmara Municipal. Por que a plenária não pode ser feita em São Mateus? Por que não pode? Cadê os Vereadores, que são 55, que já vieram escutar aqui nesta plenária? Quantos já vieram nos escutar? A gente é obrigado a escutá-los, a gente tem que votar neles; mas eles não têm que vir à plenária escutar o que vamos dizer. Porque eles já têm aquilo em que eles acreditam, no que já vão votar, não precisam escutar a população? A audiência pública não é para a população vir aqui, é para os Vereadores nos escutarem. Esse é o papel deles, ganham muito bem, coisa que a gente não ganha.

Uma outra coisa, gente: Eu sou morador há 61 anos... eu nasci praticamente em São Mateus. E a gente vê que, a cada dia que passa, a nossa saúde está pior. E ainda querem agravar mais a nossa saúde lá na nossa região; as filas de espera nas especialidades são enormes, especialmente dermatologia, pneumologia, endócrino, cardiologia. A incineração não prejudica a saúde do povo, das nossas crianças? Dos nossos idosos que trabalharam e sustentaram este país, que sustentam este país até hoje? Quem sustenta este país é a classe trabalhadora, gente. Isso significa que a gente exige respeito. A gente tem que ser escutado. São 60 anos de vida em

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 19 DE 45

que a gente não vê mudança nisso.

Nós acabamos de sair de uma eleição em que os Vereadores foram para os nossos bairros pedir votos. E acaba uma eleição, vem uma bomba dessa para São Mateus. E a maioria dos Vereadores que tiveram votos vão votar a favor desse PL. Isso é um crime - é um crime ambiental, é um crime contra a população de São Mateus, é um crime contra a cidade de São Paulo. E um crime de não estarem aqui escutando o que a gente tem que falar, que é obrigação deles.

É isso aí, obrigado, gente.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Vilma. O próximo é o Sr. Douglas Cardozo, do Sindsep.

O SR. DOUGLAS CARDOZO - Bom, primeiramente uma boa tarde a todas e todos. É muito importante lembrar que você não faz política pública, você não terá uma política ambiental decente, se você não tiver trabalhadores que executam essa política na ponta. E é por isso que a gente vem brigando, há muito tempo, por concurso público para a Secretaria do Verde e Meio Ambiente. A gente precisa de fiscais na ponta para que os nossos trabalhadores, os nossos servidores, possam garantir que a sociedade não seja violentada por um processo de destruição do nosso meio ambiente. É importante a gente pensar também que quando se fala em compensação ambiental, vende-se o velho conto de dizer que você vai fazer uma compensação ambiental. Você tira 10 mil árvores e você vai plantar uma muda no lugar. Isso não é compensação ambiental, isso é destruição ambiental. E isso a gente tem que dizer, porque não é só a árvore que existe nesse espaço, você tem os animaizinhos que estão ali nesse espaço, você tem toda a diversidade nesse espaço. Então, é muito medíocre pela parte do governo dizer “Ah, são somente as árvores”. Mesmo que fossem somente as árvores, mas você tem também toda a diversidade naquele espaço.

Quando você fala em colocar um incinerador, parece que não existem alternativas para isso. Parece que o lixo é algo emergencial, que venha tomando conta e aí a gente tem que resolver isso de imediato. Mas isso a gente sabe que é um problema que vem se arrastando,

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 20 DE 45

vem se arrastando, porque a Prefeitura de São Paulo, há muito tempo, não investe em compostagem, reciclagem.

A gente precisa que a Prefeitura de São Paulo destine orçamento para a Secretaria do Verde e Meio Ambiente e que esse orçamento venha parar onde precisa. Não é na mão de empresário que faz lobby com o meio ambiente. É isso o que a gente precisa.

Não sei quantos aqui chegaram a ver, mas a Prefeitura vai apresentar o Plano Municipal de Educação Ambiental. Que Plano Municipal de Educação Ambiental a gente consegue apresentar sendo que vão cortar mais de 10 mil árvores? Que plano? Como que vamos falar para as nossas crianças que São Paulo vai cortar 10 mil árvores, tirar o habitat de vários animaizinhos e está tudo bem? Não está tudo bem.

Vou ser bem sincero, aqui, a gente está fazendo uma terapia: a gente vem aqui, fala, fala, fala, mas, infelizmente, cadê a base do governo para nos ouvir? Ela não está aqui porque eles já tomaram a decisão deles. Estão acabando o mandato agora. Eles deveriam ter, no mínimo, vergonha de esperar os próximos Vereadores chegarem a Casa, mas não. Querem fazer tudo na calada da noite. Eles querem fazer isso porque eles têm pressa e têm pressa porque o meio ambiente está sendo uma pauta que está gerando muito lucro, mas esse lucro está indo ao bolso de pouquíssimos empresários e é isso que a gente tem que lutar.

Precisamos de concurso público, de reciclagem e compostagem e mais emprego para gente.

Obrigado, gente.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, Douglas.

Agora, é o Albertino Ferreira, do conselho de saúde do Hospital Iva.

O SR. ALBERTINO DA SILVA FERREIRA – Bom, boa tarde a todos. Eu não vou citar nem a Holanda, que é um dos países que mais recicla os resíduos sólidos no mundo, né? 80%. Vamos falar de Brasil.

Vereadores, vocês que estão aqui presentes, visitem a cidade de Chapadão do Céu, em Goiás, lá se recicla 90% do que é descartado, lá se recicla. Agora, por que em São Paulo

temos que engolir goela abaixo que não tem como reciclar?

O Prefeito e os Vereadores da base de apoio sabem disso há muito tempo que se precisa de uma política de reciclagem dos resíduos sólidos urgente. Não dá. O estresse é muito grande na capital porque não tem onde enterrar lixo. Isso é um problema mundial. Então, precisamos reciclar 90% do lixo em São Paulo, assim como faz uma cidade de Chapadão do Céu, lá em Goiás. Viu, Rubinho?

Que bom seria se pudéssemos fazer uma política de reciclagem de resíduos sólidos em São Paulo. Isso vai enobrecer esta Casa, vai enobrecer o Prefeito, não vai envergonhar o Prefeito. Que tal taxar os geradores de lixo? Quando você vai ao McDonald's, você pega tudo ali. Você come menos, sobra mais lixo na mesa? Vocês já observaram isso? Não vou falar só de McDonald's, tem outros *fast-foods* da vida. Por que não taxar e responsabilizá-los pelo seu lixo também? Por que não estabelecer uma política dessa em São Paulo?

Quantos *fast-foods* lucram alto em jogar lixo? Por que não reciclar o vidro? O vidro é jogado na calçada e é aterrado. Veja bem, Guarulhos não quer mais os resíduos de São Paulo. Não vamos tratar corte de mato, roçada de mato, árvore, galho de árvore, como lixo não. Isso vai ser enterrado em Guarulhos e lá eles não querem mais. Isso não é lixo, gente, isso é resíduo orgânico, que pode ser transformado em adubo. Pode ser feito compostagem em São Paulo, não só os cortes de mato São Tomé, milhares de toneladas todo mês, temos de pensar numa política de reciclagem urgente. É vergonhoso esta Casa, São Paulo, ainda não ter estabelecido uma política de resíduos sólidos aqui em nosso município e só reciclar 2% é uma vergonha. E vai ser uma vergonha maior, viu, Srs. Vereadores, depois que vocês aprovarem, porque nós vamos conclamar São Paulo inteira para dizer para o mundo inteiro, porque se você derruba uma árvore com ninho de passarinho e mata o passarinho, você é considerado um criminoso. Quantas árvores? Onze mil árvores. Quantos passarinhos vão perder seus ninhos? Quantos animais vão perder o seu *habitat* e as suas casas? Será que isso não é crime, Sr. Vereador Rubinho, que representa o Prefeito aqui. Como vamos dizer para as pessoas, no mundo inteiro, que vocês meteram a caneta para matar mais de 10.000 árvores e todos esses animaizinhos que lá

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 22 DE 45

convivem como sua casa? Encerro por aqui. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sr. Albertino.

Você sabe que eu que eu chamo Rubens Alberto porque meu vô chamava Albertino.

O mesmo nome que o senhor.

É que meu pai também chama Rubens, aí ficou o Rubinho, que ele chegou primeiro.

Vamos lá. Eu preferia Rubens, mas está bom.

Enfim, Sr. Chico, da Associação Unidos de São Jorge.

O SR. FRANCISCO (CHICO) - Bom, uma boa tarde a todos e a todas.

Em relação à minha fala aqui, eu queria reforçar o que foi dito já em algumas outras audiências, da necessidade de se fazer uma audiência pública no território, em São Mateus. (Palmas). Por quê? Porque em São Mateus nós temos o CEU Alto Alegre, nós temos o CEU São Mateus, nós temos o CEU São Rafael, que dão conta de fazer audiência pública com a população e que estão no entorno de toda essa região, onde está o Morro do Cruzeiro, onde estão os aterros que foram colocados goela abaixo nos últimos anos. Enfim, para a gente poder discutir de fato com quem? Com a população que lá está. Com a população que não pode vir aqui, para podermos fazer a discussão do aterro, coisa que não podemos fazer aqui e isso é necessário que que seja feito.

Conclamamos esta Casa a fazer essa discussão no território. E nós, lideranças locais de associação de ônibus, temos o dever de fazer esse movimento, mas um movimento em que a gente não venha aqui só dizer para os vereadores que a gente é contra, que a gente vai lutar – a gente reclama e eles não dão ouvido, que a Base do Governo não dá ouvido – mas que a gente coloque em prática, entre nós, uma comissão para se fazer essa discussão. Que se faça um abaixo-assinado de todo São Mateus. Eu estou no Parque das Flores, ao lado do Morro do Cruzeiro. A nossa Associação Unidos de São Jorge dá conta de fazer um abaixo-assinado, no Parque das Flores, para a gente poder entregar esse abaixo-assinado em todos os lugares necessários para barrar essa questão. E como que a gente faz isso? Não é só protocolar aqui

na Câmara. A gente pode protocolar na Câmara. A gente pode protocolar no gabinete do Prefeito. A gente pode protocolar no Ministério Público, Cetesb, em todo lugar. Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Enfim, onde a gente possa ser ouvido, e mande para a imprensa e diga para a imprensa que nós estamos contra que seja no território onde possa envolver a população, porque a imprensa noticiou a segunda audiência pública, depois não falou mais nada. Precisa falar dessa implantação na região de São Mateus e a gente poder levar isto para fora.

Então, fica aqui a minha proposta para que as associações, as ONGs que estão representando São Mateus, nessa região, possam fazer esse levante, possam fazer, encaminhar, protocolar onde tiver que protocolar, para poderem dizer: “Somos contra e estamos fazendo ação para isso”, e não só taparmos o sol com a peneira, e sim virmos aqui reclamar, tudo bem? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Chico. Sra. Daniela Lima, do Jardim das Laranjeiras, Iguatemi.

A SRA. DANIELA GONÇALVES DE LIMA SANTOS – Bom, gente, boa tarde a todas e a todos. Eu gostaria de começar agradecendo as instituições, aos movimentos sociais e aos gabinetes que vem tentando ajudar a gente nessa luta. Eu venho falar enquanto moradora do distrito, e sei da sacanagem que é feita quando não se consulta essa população. Eu moro ali ao lado do aterro e estou vindo fazer esse apelo, enquanto moradora. Cadê a audiência pública na nossa quebrada, lá no nosso território?

Outra coisa, a sensação que eu tenho é de que não adianta, não está adiantando de nada vir aqui, de que a gente não está sendo ouvido, porque ao que me parece, já tem votação para amanhã marcada, inclusive, para esse PL. Essa é a situação em que a gente se encontra. Eu não gostaria de estar aqui, sabe por quê? Porque eu tenho que trabalhar, sou mãe solo, meu filho está ali, mas eu fico muito incomodada com essa situação, enquanto moradora, porque ali é onde estão os meus amigos, os meus vizinhos, é onde o meu pai e a minha mãe moram. E a nossa realidade sempre foi, há 40 anos, cheirando lixo. Se você pegar a Bento Guelfi, você vai estar atrás de um caminhão de lixo. Essa é a realidade da gente que mora ali no Iguatemi. Se

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 24 DE 45

você resolver fazer uma caminhada na Bento Guelfi, você vai estar, no mínimo, ou cheirando esses caminhões ou a poeira deles, com tudo o que eles trazem, ou o chorume, que é a única marca que a gente tem no nosso asfalto. E essa não deveria ser a marca.

Eu não queria estar aqui para isso, sabe por quê? Porque a gente também está ali no distrito esquecido, a gente não tem uma casa de cultura. A gente é o terceiro bairro, o terceiro distrito que mais cresceu na cidade de São Paulo de 2015 para cá e a gente não está falando sobre como melhorar o nosso distrito. Não está sendo essa a pauta. A pauta é que descarregam lixo lá no distrito do Iguatemi, descarregam lixo lá em São Mateus. E eu estou vindo para falar que a periferia não é lixo de São Paulo. Olha o tanto de gente nesses dias que eu estou ouvindo, olha o tanto de gente bacana que eu estou ouvindo com ideias maravilhosas, com pesquisadores. Não é possível que a gente viva na maior cidade da América Latina com um projeto tosco, ridículo, pobre, entendeu?

Não é possível que um monte de gente que a gente elege não consegue ter gente que pense, ou tem, só que pensa de forma sem caráter, entende, porque o projeto parece ser sempre para matar a gente que está na periferia. E a nossa periferia não é lixo, levem o incinerador para onde vocês moram. Leva, leva para lá, leva lá para os Jardins, para Alphaville, sei lá onde essa gente mora, eu sei que a quebrada não é lixo, eu estou cansada disso, eu não queria estar aqui, eu não queria nem precisar falar disso. Eu esperava que as pessoas que a gente elegeisse fossem minimamente inteligentes ou tivessem caráter, porque eu estou cansada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Daniela. Vereadora Silvia, da Bancada Feminista.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Boa tarde. Queria dizer para vocês que no dia que a gente realizou aquela audiência pública lá embaixo, que estava lotada, que não cabia, que ficou um monte de gente em pé, no mesmo dia eu protocolei, como membra da Comissão de Política Urbana, um requerimento para que a próxima audiência pública fosse no território de São Mateus, no mesmo dia. Até agora esse requerimento não foi votado na Comissão de Política Urbana.

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 25 DE 45

- Manifestação na plateia.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Então, quando vocês questionam os Vereadores, têm Vereadores que estão lutando para que este projeto não vá para votação nessa semana, e nós estamos lutando por isso.

- Manifestação na plateia.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – E mais, eu quero fazer um apelo, um apelo ao Prefeito e ao Líder de Governo da Câmara dos Vereadores, que também é membro da Comissão de Política Urbana, para que retire o projeto deste ano, faça audiências públicas em São Mateus e, só depois, venha a apresentação.

Ministério Público que está acompanhando, isso é antidemocrático. São Mateus, eu fui lá no dia do ato, em frente à Ecourbis, e é muito longe, as pessoas têm muita dificuldade para chegar nesses horários. É incompatível com garantir o debate democrático de um projeto dessa envergadura fazer essa votação, a toque de caixa, neste final de ano; é antidemocrático.

E eu quero dizer o seguinte: se for votado, o Ministério público vai questionar essa votação, porque está sendo antidemocrática, porque as pessoas pediram, em todas as audiências, para que fosse realizada audiência pública em São Mateus; e não foram ouvidas. Tem ofício protocolado e não foi apreciado. Então, gente, eu vi aqui, estou no grupo: as pessoas saem daqui e só chegam 9h30 da noite em São Mateus. Exigir que que esteja cheio aqui num numa segunda-feira, às 3h da tarde, com as pessoas tendo que trabalhar, tendo crianças e tudo mais, é não respeitar essas pessoas. Era para estar tendo audiência de sábado em São Mateus, para todo mundo participar.

Saibam que este projeto é a mudança do mapa. Depois da mudança do mapa, abre caminho para eles fazerem o licenciamento pela Cetesb. Isso vai demorar de dois a quatro anos para implementar o tal do ecoparque. Então, daria muito tempo para eles fazerem isso, com muito mais discussão, se fosse para fazer realmente.

Agora, se isso virar realidade que esperamos que não vire realidade, esperamos que seja derrotado; mas se virar realidade, saiba, Prefeito Ricardo Nunes, que o senhor estará

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 26 DE 45

sinalizando para o resto do mundo que está de olho nas questões de emergência climática e as questões ambientais que a cidade de São Paulo, a maior cidade do Brasil, a mais rica do Brasil, ao invés de acabar com o incinerador de lixo, estará simplesmente desmatando mais de 10 mil árvores e implementando quatro incineradores de lixo na cidade de São Paulo.

Essa é a sinalização que o Prefeito Ricardo Nunes quer, quando vai pedir empréstimos para o mundo inteiro? Ele foi pedir empréstimos na Europa e, agora, esta Câmara tem um projeto de autorização de operação financeira para a Prefeitura pedir R\$ 2,5 bilhões de empréstimos para um banco aí. É isso. Os bancos vão emprestar dinheiro para a cidade de São Paulo fazer incinerador de lixo? Nós temos que denunciar isso para o mundo inteiro, para todos os nossos contatos no mundo inteiro, porque tem organizações mundiais super contra isso. São Paulo está na contramão da história, de tudo o que acontece de mais moderno, em termos de sustentabilidade, fazendo um projeto como este.

Por último, eu queria elogiar os catadores. Se todo mundo tivesse metade da sabedoria como tem a catadora que falou aqui, o mundo já seria outro. Entre na página do Pimp My Carroça e veja a catadora falando: ela entende de cada garrafinha, as cores, para onde vai, o que é mais fácil de reciclar, o que não é fácil de reciclar, coisa que o Prefeito de São Paulo não sabe, não sabe de nada. Se soubesse, não estaria propondo um projeto como este.

Abaixo o PL 799. Nós não queremos derrubada de 10 mil árvores. Nós não queremos incinerador de lixo em São Mateus, em nenhum lugar de São Paulo.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Sílvia.

Sra. Rosalia, do coletivo Jurubatuba Mirim.

A SRA. ROSALIA LARRUBIA – Posso falar?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Tem a palavra, Sra. Rosalia. Obrigado.

A SRA. ROSALIA LARRUBIA – Vamos lá, gente? Boa tarde.

Eu não sou da região de São Mateus, eu sou do Centro. Mas São Mateus, como eu já disse, é São Paulo. São Mateus é muito mais. São Mateus é uma escolha política.

Quando a Administração escolhe gastar 500 milhões para fazer dois túneis e transferir o trânsito do ponto A para o ponto B numa distância de um quilômetro, aproximadamente, e, para fazer esse túnel, destrói uma ciclovia que tinha acabado de ser inaugurada, ela está fazendo uma escolha política. Ele está escolhendo aplicar no centro, aplicar em bairros mais nobres. Não que não haja nobreza em São Mateus – eu fui infeliz nisso –, mas em bairros de classe mais abastada. E está escolhendo manter o lixo ou não dar a chance para quem vive nas áreas mais afastadas. Ela está escolhendo secar nascentes. Ela está escolhendo ir contra as ODS. Ela está escolhendo não respeitar uma população tão sofrida, que trabalha tanto, que se esforça para sobreviver. Ela está fazendo essa escolha política. Ela está chamando São Mateus de lixo. E continuar com audiências aqui, com a população tendo que se deslocar 30 km, como disse a Vereadora Silvia, é um escárnio.

Por que, nas audiências do zoneamento, se conseguiu fazer uma audiência lá na tribo Guarani do Jaraguá? Lá não tinha nada. Por que não dá para fazer em São Mateus, ou no Iguatemi, ou, sei lá, lá perto? Por que não dá para fazer?

E somente audiência também não vai adiantar.

Eu acho que vocês, e nós, vamos precisar fazer algo mais, porque somente isso vai desgastando. Hoje, tem esse tanto de gente. Amanhã, eu não sei se quem faltou ao serviço poderá vir, se poderá faltar de novo. E próximo à época de Natal, quando muita gente trabalha muito; é a época em que mais se trabalha. Ou seja, fica difícil. Fica muito difícil.

É isso, gente. Eu acho que precisa ir à luta, somente aqui não dá.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Rosalia.

Sra. Vanilda Anunciação, da Associação Limoeiro 1.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Perdão, Sra. Vanilda. Obrigado.

Eu esqueci que já tinha antecipado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – É, então. Na verdade, fui eu que chamei.

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 28 DE 45

Eu só me equivoquei, sabe?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – A senhora está calma.

Sr. José Domingos Marinho, da Sociedade Amigos Alto Alegre.

O SR. JOSÉ DOMINGOS MARINHO – Boa tarde a todos e a todas.

Meu nome é José Domingos Marinho. Estou presidente da Associação Amigos de Bairro Jardim Alto Alegre, fronteira com o Aterro São João, em São Mateus.

Boa tarde também aos quatro poderes de boa-fé: o Legislativo, o Executivo, o Judiciário, e a mídia, que manipula grande parte da verdade neste país.

Para começar, eu queria estar presente hoje para ouvir dizer assim: “O EIA/RIMA deste projeto de reciclagem está pronto, 65% reciclável mais 30% de adubos, que seriam capim e resto de madeira etc., mas, infelizmente, 5%, talvez, siga esse pensamento que tem esse projeto: 5%. Não sei onde a gente vai enfiar 5% da matéria-prima que não pode ser reciclada. A gente vai ter que envelopar em algum lugar e deixar isolado, porque não existe isso no mundo.

Mas é isso. Infelizmente, a gente está nessa situação.

Eu gostaria, também, de dizer outra coisa: em São Mateus, nós estamos numa briga para implantar uma UPA na Bento Guelfi, e o único lugar que que o município achou para implantar foi em cima de uma UBS pequena que tem no Jardim das Laranjeiras, e que deve funcionar com o pessoal construindo uma UPA em cima dela e atendendo o povo embaixo. E um monte de terra, 10%, mais ou menos, 15% da Bento Guelfi são ociosas, que estão ali em busca de valores e que o Poder Municipal poderia ter decretado utilidade pública para isso. Não o faz, mas para fazer esse aterro, desapropriar, cortar 10 mil árvores etc.

Vou contar mais uma historinha na prática e na teoria: eu e vários desses somos formadores de opinião em São Mateus; eu, como líder comunitário.

Em 2011, teve um evento de chuva. Quando choveu 50 mm de chuva, solapou o Aterro São João, derrubou um monte de árvores no Jardim Santo André, no Chorão, em que o pessoal planta árvore na beira do córrego. O pessoal tem a mania, por exemplo, teve um rapaz

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 29 DE 45

que fala que não tem fiscalização pública - e acontece muito na periferia - e o cara planta um pé de bananeira na beira do córrego, um é de eucalipto ou um chorão. Aconteceu de cair 50mm ou mais, mas, infelizmente, a Subprefeitura de São Mateus, à época, não tinha uma máquina para tirar aquelas árvores de dentro do rio.

Eu fui em busca, como tinha um conhecimento maior, do pessoal que ajudou a Subprefeitura de São Mateus. O que é que foi que aconteceu comigo? “Sr. José, o senhor arrancou 50 árvores e, hoje, cada árvore dessa é 11 mil reais”, na época, em 2011. Então, são 550 mil, hoje, 1 milhão.

Então, gente, é o que sobra para quem forma opinião.

Então, Prefeito, estou nessa situação - e muitos desses estão. Qualquer coisa que você fizer contra o Município, você é punido porque está em torno do povo, daquilo que precisa.

Viva São Mateus! Fora, incinerador! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sr. José Domingos.

Sr. Luiz Sérgio, Engenheiro da Ecourbis, da Gerência do Aterro.

O SR. LUIZ SÉRGIO – Vereador Rubinho, eu vou me ater a participar da audiência.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Vou pedir uma gentileza para o senhor: se puder segurar o microfone próximo à boca para melhorar o áudio.

O SR. LUIZ SÉRGIO – Eu vou me ater à participação da audiência. Fico aguardando, posteriormente.

Obrigado, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. José de Souza Silva, munícipe.

O SR. JOSÉ DE SOUZA SILVA - Boa tarde, senhores e senhoras.

Eu pedi para falar, Vereador, mais para fazer a pergunta, mesmo porque já fui contemplado por várias falas importantes com relação a esse Projeto de Lei. Aliás, isso não pode ser lei, é um projeto de destruição.

A minha pergunta, senhores e senhoras, principalmente, Srs. Vereadores desta Casa, o Sr. Prefeito Ricardo Nunes: até quando? Até quando nós vamos ficar discutindo que vai precisar derrubar mais um pouquinho do que resta de áreas verdes da nossa cidade para fazer aterro sanitário, sem termos um projeto claro, ambicioso de reciclagem, compostagem do nosso lixo. Até quando?

Eu fico me perguntando e como eu moro lá em São Mateus e tem a APA do Carmo, que atinge parte de São Mateus, eu fico pensando que logo a APA do Carmo vai ser derrubada para ser implantado mais um aterro, porque não tem jeito, não tem outra solução. É isso que se apresenta para nós, como foi ampliado o aterro sanitário aqui, companheiros e companheiras de São Mateus, lembram de que tinha uma discussão que precisava implantar reciclagem para reduzir a quantidade de lixo que ia para o aterro, porque ele não ia aguentar por muito tempo. Isso foi 20 anos atrás.

Qual é a porcentagem de reciclagem que tem hoje na cidade? Acho que 2%. Dois por cento do que nós produzimos de lixo é reciclado na cidade. Uma vergonha. A maior cidade da América Latina, a cidade mais rica do país deveria ser exemplo para o país. Mas o exemplo quem está dando somos nós, agora, em pleno século XXI, a gente está falando em incinerador de lixo para gerar mais gás tóxico, para poluir e matar gente.

Então é essa pergunta aqui, Sr. Vereador. É isso que eu quero que o senhor leve para o Prefeito. Até quando nós vamos continuar derrubando as poucas áreas verdes que ainda restam nesta cidade, principalmente no meio de São Mateus, que é uma das regiões mais quentes da cidade por conta do desmatamento? (Palmas) E a gente vai derrubar ainda o pouco que resta lá para poder construir e ampliar o aterro sanitário. Era isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado.

Sr. Francisco Ventura, do CDHS Sapopemba.

O SR. FRANCISCO DONIZETTI VENTURA – Boa tarde a todas e a todos.

Venho em nome do CDHS, Centro de Direitos Humanos de Sapopemba, vizinho a São Mateus, reforçar a luta que trava a população de São Mateus com apoio de entidades de lá

e também até mesmo de algumas outras da cidade contra a continuidade da ampliação desse aterro sanitário, a colocação e implantação de um incinerador, e o corte de tantas árvores.

Nós tocamos a política sobre o meio ambiente, a questão do lixo, como se tivéssemos tanto tempo e um planeta “b”. Peguei emprestado a plaquinha da companheira, que já apresentou aqui algumas vezes hoje e na semana passada também, para dizer o seguinte: a política urbana da cidade de São Paulo, que é o maior distrito do Brasil e um dos maiores do mundo, precisa pensar a política urbana com responsabilidade, pensando a política em diversas dimensões, não como uma coisa simples de aterrar o lixo, como já foi ressaltado aqui, algumas vezes.

A destruição do meio ambiente lá em São Mateus não pode ser pensada de forma isolada. Tem que pensar por trás disso. Há muita coisa em relação à questão dos seres vivos, há uma biodiversidade superimportante que não é levada em consideração.

Aqui, a gente está levando as coisas a toque de caixa. É assim que o Prefeito está fazendo e não pode ser, porque nós temos que pensar a política do meio urbano, a questão do lixo, a reciclagem dos diversos materiais que compõem esse lixo de outra forma, pensando no futuro, não algo para imediato, que amanhã vai estar pior para a população da cidade de São Paulo como um todo e em especial para a periferia. Em especial, para onde é implantado, é colocado esse incinerador.

São Paulo precisa ser um exemplo positivo para o Brasil e para o mundo, e não um exemplo negativo. São Paulo tem potencial para isso. É a cidade mais rica, a cidade mais forte, a cidade com maior poder econômico, social. Que exemplo vamos dar: um exemplo negativo? Outras cidades estão à frente e São Paulo atrasa dessa forma. O Centro de Direitos Humanos só propõe, o qual eu faço parte da diretoria, pensa as políticas todas, todas as políticas de uma forma geral. E aí nessa questão entra também o meio ambiente, porque alguém poderia perguntar, o que os direitos humanos têm a ver com a questão do incinerador, do aterro sanitário? Tem a ver com tudo, porque pensam os direitos sociais da população, e pensar o meio ambiente para uma qualidade de vida é essencial.

Estamos falando de política pública que precisa ser pensada de forma maior e não a toque de caixa como ela é feita aqui. É um absurdo. E aí eu acho, quero conclamar a todos os Vereadores, todos os 55, em especial, vamos dizer, para que sejam responsáveis com a política do meio ambiente.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado.

Sra. Firma Casanova, Ocupação Liberdade.

A SRA. FIRMA CASANOVA – Pessoal, boa tarde a todos. Eu sou da Ocupação Liberdade e estou aqui em nome de cada brasileiro, nós temos o Brasil. Eu sou daqui da Liberdade, para mim é fácil vir aqui, mas para alguém que está aqui é difícil. Então eu quero dizer, para cada um, vamos nos mobilizar.

Eu sou atriz, eu tenho coragem. Eu vim do Piauí, estou na cidade de São Paulo, faço parte, cheguei aqui moleca. Hoje estou coroa. Mas é vergonhoso ver a nossa cidade paulistana do jeito que está. Tivemos a eleição agora, tapinha nas costas foi dado, só que o balaço já está vindo, nós vamos ter muitos apuros. E para que todos não deixem que continue a mesma safadeza que vem atrás. Porque há anos e anos, gente, há eleição, e não muda nada, nada. Todos estamos num barco só e somos brasileiros. Nós somos de um país rico, de um país que tem petróleo, tem ouro, tem diamante. Vai nos Lençóis, lá no Maranhão, eu conheço e nós vivemos nessa pobreza, nessa mendigação, é mendigando pão, é mendigando. A educação não tem. Eu não tenho filho, mas outras pessoas têm e querem um bom estudo para o seu filho. Eu tenho saúde, onde ninguém tem saúde e vai no posto. Nós estamos à beira de um colapso de pobreza, de miséria.

Vamos na Praça da Sé. Vamos ver quantos brasileiros, quantos nordestinos estão lá? Se os passarinhos vão perder os ninhos, muita gente vai perder a vida. Então, eu peço como brasileira, nordestina, piauiense. Eu me formei na marra como atriz, tá? E eu peço e eu peço a todos...

- Assume a presidência a Sra. Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Conclua, por favor.

A SRA. FIRMA CASANOVA – Que vamos lutar. Contem comigo: pode me chamar, eu não tenho medo.

Obrigada a todos.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada Dona Firma. Chamo agora o Sr. Almir Bento de Freitas da Leste 1.

O SR. ALMIR BENTO DE FREITAS – Boa tarde a todos e a todas. Eu vim aqui hoje para falar que a gente tem que terminar com um negócio chamado herança, que o Brasil, quando foi descoberto, começou com capitânias hereditárias, divide-se a terra para 12, 13 pessoas e de modo hereditário, vai sucedendo, e chegamos hoje às grandes coisas do agronegócio. E nas capitais você também tem as questões hereditárias de bairros nobres. Como eu falo, o Iguatemi do luxo, e nós temos por herança o Iguatemi do lixo.

E é nesse sentido que nós temos que acabar com essa herança. Porque essa herança, se a gente não se mover, se não se mexer numa Bento Guelfi, se não fechar lá, essa herança permanece. Por que eu resolvi falar de herança? Porque é a terceira ou quarta audiência que estou vindo aqui e tem gente aqui que é filho, é neto de um avô, de uma avó que começou a luta lá atrás contra o aterro. Esse avô morreu, veio a mãe, lutou mais 20, 30, 40 anos por herança e agora está vindo o neto para dizer: eu não quero aterro, eu não quero gás.

E o que mais me preocupa nessa questão é que São Paulo é modelo. Vocês veem o seguinte, a Guarda Civil Metropolitana tem um programa de Smart Sampa, que está dando muito certo, está vindo Polícia Militar de outros estados para cá, está vindo Guarda Civil Metropolitana de outros lugares para cá para copiar esse modelo.

Eu garanto para vocês, se a gente não barrar isso e não acabar com essa herança maldita do Iguatemi do lixo, nós vamos estar aqui cheio de outros lugares, dizendo assim: cadê o endereço do incinerador? Onde é que eu compro isso? Porque a questão do lixo é uma questão nacional e é mundial e não tem como... quando a gente fala de lixo, a gente não fala da parte de fora, porque está todo mundo dentro. Então, se a gente não colocar reciclagem, como já foi feito

há 10 anos, pedindo essa questão da reciclagem e até agora não foi feita essa questão aí a toque de caixa. E aí, companheiro, sinto muito. A gente não pode alimentar onça com alface, que ela não come.

Como que a gente vai falar com a Ecourbis, com as empresas que lidam, que ganham por quilo de lixo, que elas têm que reciclar? Como que vou falar para o Prefeito que assina contrato, que vai receber dinheiro pelo lixo de São Paulo que ele tem que reciclar? Ou seja, se eu colho menos, eu recebo menos. Para Ecourbis, interessa 12 toneladas, 15 toneladas ou 6 toneladas? Interessa 20, 30. Quanto mais se produz lixo, mais eu ganho. Essa é a lógica do mercado.

Então, já que tem alguém da Ecourbis nos ouvindo nesse momento, a gente não vai ter a ilusão que leopardo, onça vai comer alface. Não, gente, eles querem é o nosso dinheiro, eles querem a nossa grana. E por isso que esse bicho de São Paulo é um luxo para muitos. E é nesse sentido que a gente está aqui batalhando, batalhando contra o incinerador e contra a questão das árvores e pelo Iguatemi de luxo da Zona Leste. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigada, eu chamo agora o Vereador Alessandro Guedes.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Boa tarde a todos. Saúdo todas as pessoas que estão aqui hoje nessa luta, travando mais um dia dessa batalha contra o PL 799, um PL que agride o meio ambiente, agride a Zona Leste, agride São Mateus, agride o povo pobre da cidade. É uma vergonha a discussão que está se dando na forma que está se dando, a toque de caixa, não permitindo que a população consiga participar. E aí a gente não pode dizer que as audiências públicas que ocorreram até agora já contemplaram o povo, porque é tudo fora de horário, dia de semana, o povo lá do fundão trabalha, tem dificuldade de estar aqui e aí ela fica sub representada, por mais que ela tenha a qualidade que tem, das pessoas e o gabarito que traz nessa tribuna.

Eu queria dizer que alguns pontos - Presidente Rubinho, eu fico feliz que o senhor voltou - unem essas cinco audiências públicas, que o povo se manifesta aqui. Alguns pontos

unem, é só prestar atenção no que está sendo falado. Primeiro é que todos são contra o corte de mais de 10 mil árvores e essa agressão covarde ao meio ambiente, a fauna, a flora da nossa cidade. Primeiro, Luís, une a todos nós. Segundo, que todo mundo aqui é contra o incinerador, que a gente sabe que incinerador quando a gente fala de queimar, partículas jogadas na atmosfera, a gente não tem controle absoluto, como querem nos vender, que é uma coisa segura para a saúde humana e que a população do entorno pode ficar tranquila. Já sofre o que sofre lá com o Polo Petroquímico, e a gente já falou sobre isso outra vez aqui.

Outra coisa que une o povo é contra o incinerador, outra coisa que une a todos aqui, é que queremos de verdade uma cidade que pense em investimento sério em reciclagem, para que a gente tenha as entidades potencializadas e a população educada a reciclar e fortalecer essa questão no nosso município. A gente não tem, a gente fala de incinerador, não fala em reciclagem.

Outra questão que une o povo aqui, Presidente Rubinho, é que o povo está exigindo, está implorando que V. Exa., como Presidente da Comissão, marque uma audiência pública no território de São Mateus e dê a chance para o povo de São Mateus ir até essa audiência pública e se manifestar. Isso é importante, como foi falado por todas as pessoas que vieram aqui antes de mim, o que não falta é espaço público para receber essa audiência pública que seja em um dia de final de semana, para que a população possa se expressar.

Por isso a gente não pode de maneira nenhuma votar esse projeto a toque de caixa. E isso é outro ponto que une todos nós aqui. Esse projeto não pode ser votado, muito menos da forma que está se dando nesse atropelo com a data para finalizar a Câmara, na quarta-feira, agora, que o Presidente anunciou no Colégio de Líderes que a Câmara vai finalizar agora na quarta-feira. Você imagina só a correria que vai ser um projeto como esse? Cinco audiências públicas amanhã à sexta, onde todo mundo que pede a palavra fala contra. A gente vê poucos Vereadores na Mesa aqui para poder ser convencido do voto contrário. E a população não sabe se está sendo ouvida e vem aqui e se queixa com razão dos Parlamentares, porque no gabinete a gente tem condição de ouvir sim e acompanhar a sessão. Mas a gente espera que isso esteja

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 36 DE 45

acontecendo com os demais para que a população consiga estar sendo ouvida num processo importante como esse.

E aí cabe a nós da Oposição deixar claro para todos aqui da audiência pública que nós infelizmente somos minoria aqui na Casa. Hoje para gente juntar dezenove votos aqui é difícil, é muito difícil. Então, o que nos deixa apreensivo em relação ao sucesso ou não da votação desse PL que deve ocorrer essa semana? É importante que as pessoas procurem, dialoguem com os demais Vereadores, peçam para que pensem bem antes de votar nesse projeto que o povo de São Mateus é contra, para que a gente consiga aí acumular pelo menos 19 votos contrários e impedir que esse retrocesso aconteça naquela região da cidade. Tem o meu voto contrário garantido e nós da Oposição estamos trabalhando para convencer com os demais Vereadores.

- Assume a presidência o Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Alessandro Guedes.

Sr. Peterson Prates, do Movimento Popular Sapopemba.

O SR. PETERSON PRATES – Boa tarde, companheiros, companheiras. Novamente, aqui nesse espaço, talvez, com exceção do Vereador Rubinho, a gente está transformando as audiências num momento de encontrar os camaradas, porque o Governo insiste em não estar nesses espaços. E aí, de fato, eu concordo que a gente tem que fazer audiências lá em São Mateus, mas a gente não pode fazer audiências em São Mateus, repetindo este modelo. Porque a Ecourbis ganhando bilhões, ganhando bilhões, não tem a hombridade de enviar um representante para se sentar nessa Mesa e falar com a gente. Não envia uma pessoa para dizer dos impactos ambientais dentro do projeto nefasto. Não envia ninguém para pelo menos apresentar um *PowerPoint fake* aqui para pelo menos dizer que falou com a gente. Não adianta a gente se reunir em audiência pública em São Mateus também se for para ter a cadeira da vazia, escrito lá: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. E a Secretaria não foi. Para estar lá: Secretaria Municipal das Mudanças Climáticas e nada da Secretaria. Então não adianta a gente fazer momentos assim, porque aí a gente se desgasta, perde tempo de articulação e é feito de

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 37 DE 45

bobo na cara dura pela gestão Ricardo Nunes e por essa Casa.

Eu acho que isso a gente precisa colocar: talvez a gente precise inclusive questionar se amanhã às 11h a gente vai estar aqui ou vai usar esse tempo para bater de gabinete em gabinete, porque senão a gente vai escutar novamente e vai ver essa mesa vazia e o Governo ausente desses espaços.

Mas dizer também que esse PL 799 trata de alterar o Plano Diretor, novamente alterar o zoneamento da cidade, logo depois que a gente acabou de aprovar a revisão do Plano Diretor. Ou seja, a gente diz que a participação popular, que houve durante o processo, e ainda que foi caduca, foi ruim, mas a pequena participação popular que houve garantida, foi jogada na lata do lixo. Porque tudo aquilo que a gente, indo nos locais de audiência, ou vindo aqui na Câmara, não vai ser utilizado. Porque eles querem mostrar isso: que tem voto suficiente para passar a boiada a todo momento.

Agora, eu gostaria também que o Prefeito Ricardo Nunes, no ano que vem, fosse a COP 30 e apresentasse São Mateus como um *case*, um *case* de como matar gente acabando com o meio ambiente. E lá ele vai dizer assim: “Olha, lá em São Mateus, desde 1974, com primeiro aterro, a gente tem aterro sanitários com ampliação e estamos indo para o quinto aterro.” Ele vai dizer assim...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por gentileza.

O SR. PETERSON PRATES – Vou concluir, Vereador, ele vai dizer assim: “Lá em São Mateus a gente instalou um incinerador grande. Lá em São Mateus a gente tem um polo petroquímico vizinho, que faz com que a população local tenha um monte de doença, sobretudo respiratória. Lá em São Mateus a gente acabou de derrubar mais de 10 mil árvores. Lá em São Mateus a gente não recuperou nenhum córrego.” Para completar, dizer assim: “Lá em São Mateus a gente também não construiu nenhuma UPA, a gente não universalizou a atenção básica.” Porque se a gente vai em São Mateus, vamos ver se a estratégia de saúde na família, é universalizada, não está? Isso aqui está na pauta.

Então eu acho que inclusive eu sei, Vereador, eu vou encerrar agora, Vereador

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 38 DE 45

Rubinho, eu acho que inclusive, que podia montar uma comitiva de Vereadores da Base. Eu sei que o senhor já não está mais na Base, mas para ir para a COP 30 mostrar o case de morte de São Mateus.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Peterson. Sr. Pedro Rezende, da FAU-USP.

O SR. PEDRO HENRIQUE REZENDE MENDONÇA – Boa tarde, me sinto contemplado por várias das falas que foram feitas aqui. Eu queria falar de uma coisa que não foi falada ainda. Esse é um projeto de mudança do Plano Diretor, como o companheiro que falou logo antes de mim. A gente teve um processo de um ano. Há um ano, há dois anos, começou dois anos atrás, de mudança do Plano Diretor com dezenas de audiências públicas. Ao votar esse projeto o que a Câmara dos Vereadores está fazendo é dizendo que São Paulo não tem plano, porque se a gente pode mudar o plano quando precisa, então não tem plano certo? Não serve para nada?

Mas acho que tem uma coisa mais perversa nessa questão do Plano Diretor. O que está sendo proposto nesse projeto é a transformação de uma área de preservação de ecossistemas naturais, para uma área de contenção da urbanização, mas não é uma área urbanizada. A gente não está falando de uma ocupação que vai ser regularizada, a gente está falando de uma área de vegetação que vai ser suprimida, ou seja, é a Prefeitura que está promovendo essa urbanização.

A grande contradição de tudo isso é que, historicamente, as periferias de São Paulo são colocadas como um grande crime ambiental. “Ai, vai destruir as árvores”. A periferia é a vilã da preservação ambiental da cidade. Acho que o que fica muito claro com esse projeto é que não é isso, é exatamente o contrário. Quem promove a destruição do meio ambiente é o Estado, quando vota esse tipo de projeto.

- Manifestações na plateia.

O SR. PEDRO HENRIQUE REZENDE MENDONÇA – Mais prova disso é que é a periferia, e não o Estado, que está aqui defendendo a preservação do meio ambiente. O Plano

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 39 DE 45

Diretor, um instrumento do Estado, que ele deveria fazer, não está sendo feito por ele. Aponto essa contradição, porque, no fim, é disto que a gente está falando: o Estado fingir que preserva, mas destruir e dizer que é a periferia que está destruindo, enquanto ela está aqui tentando preservar.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Pedro.

Tem a palavra o Sr. Marco Dalama, da CUT.

O SR. MARCO ANTONIO DALAMA GONZALEZ – Boa tarde a todos e todas. Vale reforçar sempre que, se não tiver em São Mateus uma audiência pública à noite, em dia de semana ou em um sábado, horário compatível ao povo trabalhador, não poderá ser considerada uma consulta, um esclarecimento ou um diálogo democrático.

Vou repetir tudo o que já foi falado, mas dando um pouco mais de ênfase a algumas questões. Essa proposta de mudança do Plano Diretor, de mais uma vez picotá-lo, está sendo apresentada por Vereadores que, muitas vezes, são financiados por grandes empresas do mercado imobiliário. Mais uma vez, estão propondo transformar uma Área de Preservação Permanente em um aterro sanitário com um incinerador de lixo.

Isso, no entanto, vai contra toda a Política Nacional de Mudanças Climáticas, contra a Política Nacional de Resíduos Sólidos e contra a Política Nacional de Biodiversidade. O negacionismo científico é muito semelhante ao uso da cloroquina para curar a COVID. É a mesma coisa.

- Manifestações na plateia.

O SR. MARCO ANTONIO DALAMA GONZALEZ – Em prol do aumento de um aterro sanitário e da instalação de um incinerador, o pessoal está propondo a derrubada de árvores, que captam gases do efeito estufa. Mas saibam vocês que aterro sanitário gera chorume, que produz gás metano. Esse aterro controlado poderá ser um velho e bom “lixão”, que contaminará o lençol freático e também aterrorará as nascentes do Aricanduva. As questões da água, portanto, existem, apesar das várias questões socioambientais que estão sendo veementemente negadas.

Gostaria ainda de citar que, no início de 2023, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo debateu a questão da incineração do lixo, de todo o material que, não podendo ser reutilizado nem reduzido, a única solução seria ser enterrado.

O incinerador de lixo gera componentes químicos, dos quais se destacam o dióxido de enxofre, o ácido clorídrico, o ácido fluorídrico, o óxido de azoto, o monóxido de carbono e o dióxido de carbono, além de metais pesados como o cádmio, o tálio, o chumbo e o mercúrio, e ainda produz os compostos químicos denominados de furanos e dioxinas, substâncias geradas na incineração que podem ser classificadas como poluentes orgânicos persistentes e contêm componentes que podem desencadear sérios danos à saúde humana e ao meio ambiente, assim como a contaminação de outras espécies de animais e de recursos naturais como o solo e a água.

Os Poluentes Orgânicos Persistentes - POPs possuem como característica a semivolatilidade; ou seja, não evaporam no ar, permanecem como partículas persistentes no meio ambiente durante 30 a 60 anos e se bioacumulam no corpo humano, causando doenças como o câncer, malformação fetal, disfunções nos sistemas reprodutivos etc. Lembrando aqui, inclusive, o técnico da Ecourbis não quis falar, e é muito sintomático ele não querer falar, é porque não tem solução técnica e científica para rechaçar...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Acabou seu tempo, obrigado.

O SR. MARCO ANTONIO DALAMA GONZALEZ – E isso vai contaminar inclusive você, viu Rubinho? Porque não é só o pessoal de São Mateus, é a cidade inteira. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. Raimundo Caetano, Movimento Popular Saúde São Mateus.

O SR. RAIMUNDO CAETANO - Boa tarde a todos, a todas. Eu vim falar contra o aterro e contra o incinerador. Eu moro no Distrito São Rafael, próximo do aterro São João, e a gente sofre as consequências desse aterro. Eu acho que a gente tem de brigar por uma Cidade democrática e democracia significa distribuir aquilo igual para todos. São Mateus está pegando o lixo da Cidade inteira, isso não é democrático, não é justo. Por isso a gente tem que ser contra

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 223

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 41 DE 45

a instalação do aterro, do incinerador. Queria dizer que eu moro junto à ocupação, próximo da ocupação, E assim, na ponta do meu terreno, tem dois contêineres, esses dois contêineres pega entulho, o pessoal vai lá, joga entulho, joga sofá, móveis, é assim que é, não tem reciclagem. Será que a gente vai resolver o problema de São Paulo fazendo cada vez mais aterros e incinerando? Ou a gente vai ter que fazer um programa de educação ambiental para que a população reduza a quantidade de lixo? Esse Prefeito não tem preocupação com essas questões. Então é importante a gente ficar contra e se manifestar. Eu endosso todos aqueles que fizeram, que pediram audiência pública no território para que a gente possa fazer um debate mais esclarecedor, para que a população entenda.

Eu participo do Movimento de Saúde de São Mateus, São Mateus é a única Subprefeitura da zona Leste, da Coordenadoria Leste, que não tem uma UPA. Todas têm e não tem por que não tem terreno. E, de repente, aparece não sei quantos mil metros para construir um aterro e um incinerador. Nós perdemos duas UPAs, com dinheiro do BIRD, porque não foi possível arrumar um terreno para colocar essas UPAs, perdemos recursos, São Mateus perdeu os recursos. E hoje somos uma área, é um vazio existencial na questão da urgência e emergência. Então não podemos aceitar que se construa mais um incinerador e um aterro em São Mateus.

Obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado. Sra. Maria de Lourdes dos Santos, do Movimento em Defesa das Favelas.

A SRA. MARIA DE LOURDES DOS SANTOS - Boa tarde a todos e a todas, boa tarde à Mesa. A minha terceira vez aqui, mas é a primeira vez que vou falar. Eu vou falar sobre a campanha eleitoral, o que eu assisti durante a campanha eleitoral. Eu ficava muito... Eu ficava muito indignada quando eu ouvia falar: ah, eu sou da periferia, lá, o Seu Ricardo Nunes: “Eu sei o que é sofrer”, ele falava. Agora eu estou vendo aqui, ao contrário, eu acho que quando a gente sofre, a gente não tem que querer desmatar tantas árvores e tantas pessoas, porque o povo todo

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 42 DE 45

é que vai sofrer se matar as árvores, se colocar o incinerador lá em São Mateus.

Sou da Favela da Vila Prudente, já participei de reciclagem, trabalhei numa reciclagem, tem uma Recifavela lá, que emprega bastante gente lá da Favela da Vila Prudente. Eu sou a favor da reciclagem, sim, porque vai dar emprego para muitas pessoas, e cada vez mais vai nos reeducar, de como nós devemos tratar primeiramente da nossa vida e depois da natureza, porque não é justo querer matar, fazer tanto desmatamento, sendo que a saúde da população está sendo prejudicada.

Muito obrigado, tá? E vamos à luta, sim. Mesmo que falem: “ah, estamos em poucos”. Mas estamos representantes, não estamos deixando de qualquer jeito. Não estamos todos nós aqui, pelo menos aqueles dois ali, eles estão somando junto com a gente. Eu estive lá no dia 6 de dezembro, lá em São Mateus, moro vizinho a São Mateus, não estou em São Mateus, mas sou São Mateus também, porque todas as regiões eu sou.

E obrigada por aqueles dois, eles estão somando com a gente, e todas as falas têm que ser somadas para falar, para não fazer essa maldade com a natureza e com a gente.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado.

Sra. Norma Arata do Fórum Agenda 21 Leste.

A SRA. NORMA ARATA - Boa tarde aos presentes, boa tarde à mesa. A gente fica indignada, em 15 dias é a quarta audiência, contando com amanhã, é a quarta audiência pública, e nós já falamos sobre todos os efeitos, mas todos os efeitos, sobre toda essa história, sobre toda luta, sobre os modelos, as pesquisas. Mas o Governo Nunes, que é o líder da incineração, quer matar todo mundo, não nos ouve. Ele tem ouvido, mas ele não escuta, não tem cérebro. Aliás, ele só quer pensar no dinheiro, só quer pensar no dinheiro. E aí não venham falar os Vereadores dizer que pode passar a boiada, assim não, nem vem falar, sabe? Passa por cima dos contratos, que não tem licitação, cadê licitação dessa Ecourbis? Ah, isso daí pode passar por cima, passa a lei, muda o zoneamento sem fazer a discussão do Plano Diretor, que tem todo um regramento, tem uma regulamentação. Ah, pode passar por cima de toda a legislação

ambiental, é um crime ambiental e pode passar por cima. Pode gastar o dinheiro público de qualquer jeito, colocar no bolso, isso é crime de peculato. Então, a Câmara Municipal também está fechando os olhos, está deixando o Prefeito fazer o que quiser, isso também é crime de responsabilidade. Nós já fomos para tudo quanto é lugar, já tem a liminar, tudo na justiça. Mais o quê? Então, a Prefeitura, eles fizeram em 2017 a cartilha nas escolas sobre as ODSs. E ele não segue a cidade sustentável, saneamento básico, saúde, educação, modelos inteligentes, diminuição do consumo e produção consciente. Não está fazendo nada, faz cartilha dizendo que é para pensar nas mudanças climáticas, mas o Prefeito não está fazendo. Então nós vamos fazer uma cartilha, espalhar 12 milhões de cartilhas e folhetos dizendo que o Prefeito é o líder do incinerador, está incinerando o povo. Sabe, eles não nos escutam, é um absurdo não escutar a população.

Nas próximas audiências, uma é amanhã, a Câmara Municipal, que age de forma tão rápida, urgente, com pressa, será que não tem o poder para convocar...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, senhora.

A SRA. NORMA ARATA - ...o poder de convocar a Secretaria de Obras, convocar a Secretaria do Meio Ambiente, porque vocês também, nós já falamos várias vezes, por que não convoca? Convocação, convocação, não tem o poder para isso?

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Norma. Sra. Elisabeth Grimberg do Instituto Pólis.

SRA. ELISABETH GRIMBERG - Boa tarde a todos e todas. Então, essa é a quinta audiência, e é a quarta que eu venho presencial, da primeira eu participei virtualmente.

Então o que eu queria, sou a última a falar agora, eu queria lembrar que esse plano, o PGIRS - Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da cidade de São Paulo, é um instrumento, isso já foi dito, mas acho importante frisar de novo sobre essa política nacional de resíduos sólidos. Esse plano foi feito em 2014, e se as empresas tivessem feito um aditivo dez anos atrás e incorporado às metas desse plano, hoje nós estaríamos desviando dos aterros

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 44 DE 45

sanitários 70% dos resíduos orgânicos, das sobras de alimentos e poda, e 30%, perdão, 70% no total de orgânicos e recicláveis. Nós estaríamos então com o aterro recebendo muito menos resíduos, portanto, com uma vida útil alongada.

O Plano foi feito com a participação de sete mil pessoas, gente, 800 delegados. Então, assim, é um marco regulatório, não poderia ter sido desrespeitado. E agora, então, eu não sei se já se falou isso aqui, não lembro, mas está se fazendo a revisão desse Plano. E o que é que é que vão colocar nesse plano, o incinerador? Vão ter debates sobre a esse plano revisado? E nós sabemos, como já foi dito aqui, que queimar não é solução, isso vai requerer um aterro classe 1, que é aterro para cinzas e escória, que são resíduos perigosos. Não foi dito naquela primeira apresentação feita pela Ecourbis para onde vão esses resíduos tóxicos perigosos.

Outra coisa, gente, o incinerador não desliga, é uma boca sedenta de lixo, como foi dito aqui, não pode desligar nunca, tem que estar sempre e sempre alimentando. Então, em tempos de emergência climática, era para a gente estar discutindo o quê? 100% dos resíduos orgânicos e recicláveis indo para compostagem, biodigestão e para reciclagem. E nós estamos discutindo o absurdo de derrubar dez mil árvores, mudar o Plano Diretor para ampliar o aterro e destruir matérias primas.

Já são 5 audiências. O André do Movimento de Favelas falou: por que tantas audiências? Cadê a presença da Prefeitura, do Executivo, a presença direta do Governo e dos Vereadores da base governista? Responderam nas duas primeiras audiências e agora sequer ficam nas audiências para escutar a população. E quando estão sentados aqui, estão olhando o celular, estão conversando, estão fazendo outras coisas. (Palmas) É um desrespeito tão grave, tão grande, que mostra que a cara desse Governo, que é essa, é desrespeitar os nossos direitos.

Já foi dito também, mas na quarta-feira vai fechar para votação...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Conclua, por gentileza.

SRA. ELIZABETE GRIMBERG - Estou terminando, Vereador.

Até quarta vão votar esse PL, então vai nos restar o quê? Judicializar.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 227

REUNIÃO: 20971 DATA: 16/12/2024 FL: 45 DE 45

Então, representando o Instituto Pólis, Aliança Resíduo Zero Brasil e Aliança Internacional – Alternativas à incineração, eu digo, não a derrubada de árvores, não a incineração e não ao PL 799. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado.

Não havendo mais inscritos, agradeço a presença de todos, às contribuições e dou por encerrada esta audiência pública. Convido-os para a próxima, que será amanhã às 11h.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Em audiência pública não há votação.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Ainda não houve reunião da comissão, por isso não foi pautado.

Nada mais havendo a ser tratado, está encerrada a presente audiência.

Muito obrigado a todos.